



VULNERABILIDADE, RESISTÊNCIA E JUSTIÇA NO DIA DE JAVÉ¹

VULNERABILITY, RESISTANCE AND JUSTICE ON THE DAY OF YAHWEH

Stéfani Niewöhner²

Resumo: O dia de Javé no Antigo Testamento é uma denúncia de resistência diante das situações de opressão e dominação – seja por parte dos povos estrangeiros ou mesmo das lideranças do próprio Israel, que exploram a população – e um anúncio em busca de justiça e libertação – para Israel como um todo em situação de vulnerabilidade, ou de uma camada da população que vive explorada, sem acesso ao direito e à justiça, à mercê dos poderosos de Israel. O dia de Javé é dia de justiça, de resistência, de libertação.

Palavras-chave: dia de Javé, profetas, antigo testamento.

Abstract: The day of Yahweh in the Old Testament is a denunciation of resistance to situations of oppression and domination – either to foreign peoples or even to leaders of Israel itself, exploiting the population – and an announcement seeking justice and liberation – to Israel as a whole in a vulnerable situation, or to an exploited section of the population living without access to law and justice, at the mercy of the powerful of Israel. The day of Yahweh is a day of justice, of resistance, of liberation.

Keywords: day of YHWH, prophets, old testament.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

² Doutoranda em Teologia pela Faculdades EST, São Leopoldo/RS. Bolsista CAPES. E-mail: stefaniniewohner@gmail.com.

É comum que a voz profética seja composta por denúncia e anúncio. A mensagem do dia de Javé não é diferente. A denúncia desmascara a opressão. Fala contra a exploração de reis e suas cortes, de exércitos, de elites sociais, comerciantes, juízes, profetas, sacerdotes. Fala contra o Estado e contra impérios. O anúncio é duplo. Para os opressores, anuncia o fim dos atos de opressão, o fim dos cargos opressores, o fim de impérios e o fim do Estado. Para os oprimidos, anuncia esperança, a recuperação das terras aos expropriados, o fim da opressão e o começo da libertação.

VULNERABILIDADE: A ORIGEM DA EXPECTATIVA PELO DIA DE JAVÉ

A expressão “dia de YHWH” aparece 16 vezes em sua forma literal na Bíblia hebraica.³ Além disso, ainda temos também diversas expressões e variantes do conceito, como “naquele dia”, “dia da vingança de YHWH”, “dia da ira de YHWH”, “o dia”, etc.⁴ Segundo von Rad, o conceito do dia de Javé teria surgido na tradição da “guerra santa” ou “guerras de Javé” do período do Israel tribal, como memória coletiva da relação de um povo com seu Deus, Javé. O “dia de Javé” era uma expectativa popular de um evento no qual Javé viria para interferir na história do seu povo, trazendo-lhe salvação em batalhas de defesa e libertando-o de seus inimigos externos. Desde a sua origem, portanto, o conceito revela sua ligação com uma situação de vulnerabilidade.⁵

A partir do advento da monarquia, houve uma série de mudanças políticas, religiosas, econômicas e sociais. As tropas populares foram substituídas por um exército fixo, sustentado pelo estado. As guerras não eram mais apenas guerras de defesa, mas poderiam ser também guerras de expansão territorial. As ameaças ao povo já não eram apenas externas, mas também internas, pois as lideranças do povo se corromperam e provocaram profundas desigualdades sociais. A expectativa do dia de Javé passa a ser usada de forma destorcida, como ideologia de segurança nacional para legitimar

³ Am 5.18a, 18b, 20; Is 13.6,9; Sf 1.7, 14a, 14b; Ob 15; MI 3.23; JI 1.15; 2.1,11; 3.4 e 4.14.

⁴ Am 2.16; Is 2.11,12; 22.5; 34.8; 61.2; Sf 1.8,9,10,15,18; 2.2,3; 3.11,16; Jr 30.7,8; 46.10; Lm 1.12; 2.1,22; Ob 12,13; Ez 7.7,19; 13.5; 30.3; 39.8; Ag 2.23; Zc 2.11;14.1 e MI 3.19.

⁵ RAD, Gerhard von. **Teologia do Antigo Testamento**. 2.ed. totalmente revisada. São Paulo, SP: ASTE, Targumim, 2006. p. 622; NIEWÖHNER, Stéfani. **“O dia de Javé”**: origem e desenvolvimento do conceito na profecia clássica veterotestamentária, especialmente no profeta Sofonias. Dissertação de Mestrado. São Leopoldo: EST/PPG, 2016. p. 13.

os abusos do Estado. É aí que entra o profeta Amós (Am 5.18-20), que inverte o conceito vigente em sua época, corrigindo-o e afirmando que o dia de Javé pode vir contra o próprio povo, em caso de opressão interna.⁶ Para Amós, está claro que Javé está ao lado do seu povo, mas não compactua com a opressão. Outros profetas seguiram a linha de Amós e denunciaram toda situação de vulnerabilidade em seus contextos. Na voz profética, assim como na origem do conceito, a expectativa pelo dia de Javé nasce de uma situação de vulnerabilidade.

RESISTÊNCIA: DENÚNCIAS DO DIA DE JAVÉ

A denúncia do dia de Javé nasce da situação de vulnerabilidade em que se encontra o povo. Os profetas denunciam: o rei e sua corte, a estrutura do Estado, práticas brutais de guerra, o poder coercitivo do exército, profetas, sacerdotes, templo, juízes, elite social, comerciantes e os povos estrangeiros opressores. A voz profética é a voz da resistência.

Rei, corte e Estado

Amós denuncia toda a estrutura opressora do Estado. Para o profeta, “pior que a ameaça inimiga externa é a ameaça inimiga interna”.⁷ Critica “aqueles que entesouram nos seus palácios a violência e a destruição” (Am 3.10). Isaías alerta contra os governantes de Jerusalém por serem assassinos e ladrões que gostam do suborno (Is 1.21-26) e espera um rei justo que defenda a causa dos pobres (Is 11,1-9).⁸ Sofonias critica as lideranças de Jerusalém por se aliarem ao império assírio, colocando o povo de Judá sob a influência econômica, cultural e religiosa da Assíria (Sf 1.8).

Jeremias denunciou a ambição do rei Joaquim por construir palácios e ainda por pagar mal os trabalhadores (Jr 22.13-19).⁹ Ezequiel anuncia o “dia da

⁶ WOFF, 1975, p.38s, 299; HARTMANN, 2007, p. 490; GASS, 2007, p. 125s.

⁷ FERNANDES, Leonardo Agostini. O yôm YHWH, expressão e temática no corpus dos Doze Profetas (Primeira Parte). **Atualidade Teológica**, v.12, n.29, p. 201-221. Rio de Janeiro, 2008a. p. 219.

⁸ PIXLEY, Jorge; BOFF, Clodovis. **Opção pelos pobres**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986. p. 64.

⁹ PIXLEY; BOFF, 1986, p. 64; GUNNEWEG, Antonius H. J. **História de Israel: dos primórdios até Bar Kochba e de Theodor Herzl até os nossos dias**. São Paulo, SP: Teológica, Loyola, 2005b. p. 199.

indignação” que atinge príncipes e governantes (Ez 22.27; 34.2-3, 45.8).¹⁰ Em Zacarias, vemos críticas às lideranças de Jerusalém, que não são mais confiáveis e devem ser substituídas (Zc 11.8). Zacarias espera por um rei humilde e pobre num reino de justiça e paz (Zc 9.9-10).¹¹

Exército

Os profetas que anunciam o dia de Javé desmascaram o acordo tácito entre Estado e exército. O rei garante a manutenção do exército, e o exército, com o poder coercitivo das armas, garante que o povo oprimido não vai rebelar-se, mantendo, assim, a estrutura opressora do Estado.

Amós acusa os exércitos estrangeiros e também de Israel por suas práticas brutais de guerra (Am 1.3-2.6). Denuncia o exército arameu “porque trilharam Gileade com grades de ferro”, uma prática brutal de passar a grade de facas sobre corpos ainda vivos (Am 1.3-5). Também denuncia o exército filisteu “porque levaram povoados inteiros em cativo, para entregá-los a Edom”. Temos aqui, outra denúncia contra a brutalidade do exército com a população civil: escravizar povoados inteiros, inclusive mulheres e crianças (Am 1.6-8; cf. 2Rs 5.2; Dt 21.10ss).¹² O profeta também denuncia os amonitas “porque rasgaram o ventre das grávidas de Gileade, a fim de expandir seus limites” (Am 1.13-15). Essa prática brutal era conhecida em todo o Antigo Oriente.¹³ Denuncia Moabe “porque queimou os ossos do rei de Edom até reduzi-los a cal” (Am 2.1-3). É possível que as cinzas do rei tenham sido queimadas até restar uma cinza fina e branca, podendo indicar que foram usadas para fazer tinta para pintar pedras e casas. Amós considera esta uma prática brutal.¹⁴ Para todos esses casos, Amós anuncia o fim dos exércitos opressores.

Para Ageu, é o exército quem sustenta a dominação estrangeira e garante a exploração através da opressão do povo. Ageu anuncia a destruição

¹⁰ SCHWANTES, Milton. **Sufrimento e esperança no Exílio**: História e teologia do povo de Deus no século VI a.C. 3.ed. São Leopoldo, RS: Oikos, 2009. p. 88.

¹¹ ANDIÑACH, Pablo R. **Introdução hermenêutica ao Antigo Testamento**. São Leopoldo, RS: Sinodal, Faculdades EST, 2015. p. 354.

¹² SCHWANTES, Milton. **Amós**: meditações e estudos. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1987.p. 39; DREHER, 1999, p. 355.

¹³ WOLFF, Hans Walter; MCBRIDE, S. Dean. Joel and Amos. **Hermeneia**, v. 24. Philadelphia: Fortress, 1977. p. 161.

¹⁴ DREHER, 1999, p. 357.

da “força” (cf. Ag 2.22), ou seja, a queda do exército. Para Ageu, os poderosos da terra serão vencidos pelo poder de Deus.¹⁵

Profetas, Sacerdotes e Templo

Em Sofonias, os profetas são acusados por irresponsabilidade. Proferem palavras que Deus não lhes deu (Sf 3.4; cf. Jr 23.32), suas falsas profecias enganam o povo. Os sacerdotes parecem não distinguir entre o sagrado e o profano (Sf 3.4; cf. Ez 22.26). Era seu dever decidir questões de culto e até mesmo casos civis e criminais (Dt 17.8-13).¹⁶

Em Jeremias, a crítica religiosa denuncia que o Templo foi transformado em “covil de ladrões”, pois se beneficiava da proteção religiosa para continuar seus delitos às custas do forasteiro, do órfão e da viúva (Jr 7.1-15).¹⁷

Em Lamentações, entre os culpados pela catástrofe de 587 a.C. estão os falsos profetas porque “anunciaram visões falsas e absurdas e não manifestaram a tua maldade, para restaurarem a tua sorte” (Lm 2.14) e também os sacerdotes por causa das maldades deles (Lm 4.13).¹⁸

Em Ezequiel, a denúncia vai para profetas (Ez 22.25,28) e sacerdotes (v.26); a favor dos oprimidos – a viúva (v.25), o pobre e o necessitado (v.29), o “povo da terra” (v.29) e o estrangeiro (v.29).¹⁹

Malaquias denuncia os sacerdotes porque corromperam a aliança de Levi (Ml 2.7-8), desprezaram o nome de Javé, profanaram o sagrado e violaram a Torá (Ml 1.6-14; 3.8-10). O culto tornou-se vazio e injusto (Ml 1.10; 2.4-8) e os sacerdotes esperam obter lucro com as ofertas trazidas ao templo (Ml 3.14-15).²⁰

Juízes

¹⁵ ANDIÑACH, 2015, p.343.

¹⁶ SWEENEY, Marvin A.; HANSON, Paul D (Ed.). **Zephaniah: a commentary.** (Hermeneia). Minneapolis: Fortress, 2003. p. 180ss.

¹⁷ PIXLEY; BOFF, 1986, p. 64.

¹⁸ ANDIÑACH, 2015, p. 431.

¹⁹ RAD, 2006, p. 554ss; ZIMMERLI, Walther. **Ezekiel 2.** A commentary on the Book of the Prophet Ezekiel. Chapters 25-48. Philadelphia: Fortress Press, 1983. p. 128-130.

²⁰ FERNANDES, Leonardo Agostini. O yôm YHWH, expressão e temática no corpus dos Doze Profetas (Segunda Parte). **Atualidade Teológica**, v.12, n.30, p. 335-360. Rio de Janeiro, 2008b. p. 346.

Em Amós, o “necessitado” (*ebion*) não tem acesso à justiça (Am 5.11-12; 8.6).²¹ Em Isaías, os juízes não defendem o caso das viúvas e roubam a herança dos órfãos (Is 10.1-4).²² Sofonias compara os juízes a predadores mais vorazes que lobos (Sf 3.4).²³

Elite social e comerciantes

Amós critica a elite do Reino do Norte, que tem manipulado a justiça, a política e o culto. A elite social vive às custas dos “pequenos” (*dal*) e engana o “necessitado” (*ebion*) (Am 5.11-12; 8.5-6). Os comerciantes cobram preços altos, diminuem a medida do produto na hora da venda, usam pesos e medidas falsos e vendem o refugo do trigo “para comprar o indigente com prata e o pobre por um par de sandálias” (Am 8.5-6).²⁴

Isaías denuncia os grandes proprietários de terra, que de tanto acumular deixarão o pobre sem propriedade (Is 5.8-10). Sofonias desmascara a classe alta de Jerusalém por ter adquirido seus bens através da cooperação com os assírios e sua rede de comércio (Sf 1.12-13). Para Jeremias, quem acumula acima de suas necessidades e não julga a causa do oprimido (*ani*) e do necessitado (*ebion*) não possui o conhecimento de Deus (Jr 22.16).²⁵

Povos estrangeiros opressores

Em Sofonias 2, a denúncia vai para Gaza, Ascalom, Asdode e Ecom (v.4); Creta e Canaã (v.5), Amom e Moabe (v.8), e por fim, Nínive e o império assírio (v.12-13).²⁶ Em Obadias, Edom é acusado por ter se aliado aos babilônios na destruição de Judá, por entregar os judaítas fugitivos aos exércitos da Babilônia e por participar do sorteio de bens e pessoas (Ob 9-15).²⁷

²¹ SCHWANTES, Milton. **O direito dos pobres**. São Leopoldo, RS: Oikos; São Bernardo do Campo, SP: Editeo, 2013. p. 99.

²² PIXLEY; BOFF, 1986, p. 64.

²³ BERLIN, Adele. Zephaniah: a new translation with introduction and commentary. **Anchor Bible**, v. 25a. New Haven; London: Yale University Press, 2008. p. 130-139.

²⁴ PIXLEY; BOFF, 1986, p. 62.

²⁵ SWEENEY, 2003, p. 95-96; PIXLEY; BOFF, 1986, p. 64.

²⁶ BERLIN, 2008, p. 95-139.

²⁷ WATTS, John D. W. **Isaiah 34 – 66**. (Word Bible Commentary). Waco: Word Books, 1987. p. 10-11.

JUSTIÇA: ANÚNCIOS DO DIA DE JAVÉ

Amós (Am 2.6-16) anuncia o juízo do dia de Javé para “juizes, subornadores, compradores e senhores de escravos, pessoas capazes de emprestar dinheiro em troca de penhora, pessoas que usufruem de penhora e multas, eventualmente soldados, e, talvez, até mesmo sacerdotes ou pessoas do culto”.²⁸ Amós denuncia que “há suborno em juízo v.6bα,7aβ; violência física, v.7aα, escravidão por dívidas, v.6bβ; escravidão e abuso sexual, v.7b; abuso de penhora, v.8a, e de multas ou tributação, v. 8b”.²⁹ O profeta se coloca ao lado das pessoas que sofrem: pobres, oprimidos, endividados, fracos e jovens abusadas sexualmente. O anúncio que traz justiça a esta realidade é o de um desastre militar.³⁰ A relação entre o anúncio e a denúncia fica clara aos poucos. Tanto na denúncia quanto no anúncio Amós não lista indivíduos, mas cargos e seus delitos.³¹ Além disso, é o exército que possibilita os delitos, ao impedir que as pessoas oprimidas e injustiçadas se rebellem. Amós anuncia o fim das instituições: o Estado – que sustenta a coerção do exército – e o exército – que garante a manutenção do Estado opressor. A queda do Estado e a eliminação das estruturas do poder opressor significam o fim da opressão, pois questiona “não apenas os detentores do poder religioso, econômico, jurídico, político e militar, mas a própria estrutura opressora da monarquia”.³²

Isaías anunciou o fim da arrogância e altivez que serão humilhadas no dia de Javé – contra as lideranças opressoras, sejam elas políticas, religiosas, jurídicas ou socioeconômicas (2.11-21).³³

Em Sofonias, Javé pronuncia seu anúncio de salvação: um resto será deixado (Sf 3.12). Esse resto é formado por um “povo oprimido e empobrecido” (*ani* e *dal*). Conforme Schwantes, *ani* é aquele que foi “encurvado”, “oprimido”. O temo *dal*, no sentido socioeconômico, é aquele que foi “empobrecido”.³⁴ Esses termos geralmente se referem a camponeses com alguma autonomia econômica e jurídica que foram explorados e empobrecidos, endividados e

²⁸ DREHER, 1999, p. 359.

²⁹ DREHER, 1999, p. 359.

³⁰ WOLFF, 1977, p. 172.

³¹ SCHWANTES, 1987, p. 118.

³² GASS, Ildo Bohn (Org.). Reino dividido. **Uma introdução à Bíblia**, v. 4. 4.ed. São Leopoldo, RS: CEBI; São Paulo, SP: Paulus, 2007. p. 47; cf. Am 9.8.

³³ PIXLEY; BOFF, 1986, p. 64.

³⁴ SCHWANTES, 2013, p. 24-32, 38-57.

escravizados. Outra possibilidade é que esse resto seja gente da cidade, não do campo, já que o versículo descreve que este “povo oprimido e empobrecido” é de Jerusalém. São as viúvas, os órfãos, os escravos, as escravas, os empregados: pessoas que dependem daqueles orgulhosos arrogantes, os soberbos exultantes³⁵ (cf. Is 3.13-15; 10.1-2; 14.32).³⁶

Jeremias tem um anúncio para os “pobres” (*dal*), pequenos fazendeiros que foram vítimas de relações econômicas injustas e foram expropriados e empobrecidos (Jr 39.10; 40.7; 52.15,16; cf. 1Rs 24.14; 25.12). Em Jr 52.16, esses pobres ficam em Jerusalém para serem vinhateiros e lavradores. Aqui os expropriados recuperam suas terras e são responsáveis pelo futuro de Judá.³⁷ Jeremias também tem uma mensagem para os exilados (Jr 29), pois reconhece neles um novo grupo que sofre uma opressão. Para ele, os exilados passam por um período de juízo, mas também entende que, é dentro da situação de juízo, que eles podem recomeçar.³⁸

Lamentações, reconhece as lideranças políticas, sociais e religiosas de Israel como culpadas pelos acontecimentos de 587 a.C. (Lm 2.14; 4.5,13,20), e anuncia um novo dia de Javé no futuro, onde exista a esperança da salvação e do retorno para os exilados.

Ezequiel anuncia um dia de Javé com um certo retorno ao tribalismo. As tribos de Judá e Israel se reunirão em torno do novo Davi, que será justo e dedicado aos pobres (Ez 34.16; 37.24). “O novo davidismo não será, pois, repetição do velho. Estará limitado quanto aos seus poderes de extorsão. E estará destinado a apascentar o rebanho, seguindo as pisadas de Javé que busca a ovelha desgarrada e machucada (Ezequiel 34.16)”.³⁹ O dia de Javé de Ezequiel, anuncia a reconstrução do Templo, a volta dos exilados à terra e o retorno de Javé ao Templo.

³⁵ GESENIUS-KAUTZSCH. *Hebraeische Grammatik*. 29. Aufl. Leipzig: F. C. W. Vogel, 1918. 135n.

³⁶ SCHWANTES, 2013, p. 24-32, 38-57, 242.

³⁷ SIQUEIRA, Tércio Machado. O “resto” em Jeremias. In.: REIMER, Haroldo; SIQUEIRA, Tércio Machado. **Resto Santo e fiel**. Petrópolis: Vozes, São Leopoldo: Sinodal, 1999. p. 37-44.

³⁸ KILPP, Nelson. Jeremias escreve aos exilados. A dimensão crítica do anúncio profético de salvação. In.: **Estudos Teológicos**, n.1, ano 28, p. 9-20, 1988. p. 20.

³⁹ SCHWANTES, 2009, p. 88.

Para Ageu, o dia de Javé é o dia do fim da exploração e da dominação estrangeira do império persa. O profeta espera um novo futuro a partir de Zorobabel (Ag 2.20ss.).⁴⁰ Zacarias espera por um messias, um rei humilde e pobre (*ani*) que governará com justiça e paz (Zc 9.9-10). No dia de Javé, o próprio Javé resgatará seu povo fiel. Injustiça e opressão não terão a palavra final.⁴¹

Malaquias também faz seu anúncio em defesa do trabalhador, do órfão, da viúva e do estrangeiro (Ml 3.5). A vinda do dia de Javé será acompanhada de sua justiça, que terá duplo efeito: os injustos serão condenados por sua impenitência e os oprimidos serão salvos por sua fidelidade.⁴²

Em Joel, o anúncio de salvação vai para o povo sofrido e abatido, pois a carestia terminará (Jl 2.18-27) e os filhos e filhas dispersos retornarão a Israel (cf. Jl 1.6-7; 4.2-7⁴³). O dia de Javé em Joel se dá em uma situação de calamidade, que revela a interferência do templo e de seu corpo de funcionários na economia agrária. O templo de Jerusalém se sustenta com os produtos do campo. Com a pesada tributação do império persa na região da Judeia, estamos diante de uma sociedade duplamente tributada.⁴⁴ A partir do alerta na profecia de Joel, é possível rever a ideologia que sustenta o sistema. Se o templo cai, cai a cidade, e, assim, cai também o império. Se o Espírito é derramado sobre todos, inclusive escravos e escravas, então não precisamos mais de profetas nem de sacerdotes. “Quando lavradores e vinhateiros profetizarem, aí não haverá mais impérios, nem templos, nem especialistas da religião, nem exploração de uma classe sobre a outra”.⁴⁵

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O denominador comum no dia de Javé descrito pelos profetas é a intervenção na história do povo. Em geral, o juízo do dia de Javé condena todo

⁴⁰ ANDIÑACH, 2015, p.343.

⁴¹ ANDIÑACH, 2015, p. 354.

⁴² FERNANDES, 2008b, p. 346.

⁴³ Jl 3.2-7 em outras versões.

⁴⁴ DREHER, Carlos. **A economia no livro de Joel**. Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana, Vol./No. 10, p. 61-71, 1991. p. 71.

⁴⁵ DREHER, 1991, p. 71; ANDIÑACH, p. 298.

o sistema de poder opressor, e nisso inclui lideranças políticas, religiosas e sociais, seja de povos imperialistas que governam sobre Israel, empobrecendo o povo, explorando e escravizando o campesinato⁴⁶; seja do próprio povo de Israel que tenha abandonado a aliança com Javé e se corrompido. A denúncia externa é dirigida aos povos imperialistas e suas instituições de poder, que cobram altos impostos e usam o poder coercitivo de seus exércitos para sua manutenção. A denúncia interna atinge o Estado e seus cargos opressores, as lideranças políticas, militares, religiosas, jurídicas e sociais, que empobrecem o povo, exploram o campesinato e não defendem o direito do órfão e da viúva.⁴⁷ A salvação, então, é anunciada para aqueles que sofrem nas mãos dos poderosos, seja para todo Israel nas mãos dos povos imperialistas, seja para um remanescente oprimido e empobrecido, ou estendida para todas as nações.⁴⁸ O dia de Javé é dia de justiça. O dia de Javé é dia de libertação.

REFERÊNCIAS

ANDIÑACH, Pablo R. **Introdução hermenêutica ao Antigo Testamento**. São Leopoldo, RS: Sinodal, Faculdades EST, 2015.

BERLIN, Adele. Zephaniah: a new translation with introduction and commentary. **Anchor Bible**, v. 25a. New Haven; London: Yale University Press, 2008.

DREHER, Carlos A. **Os exércitos no Reino do Norte**: sua constituição, sua função e seus papéis políticos no conflito social no sistema tributário, segundo distintas avaliações na literatura veterotestamentária. Tese de Doutorado, Escola Superior de Teologia. São Leopoldo, 1999.

DREHER, Carlos. **A economia no livro de Joel**. Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana, Vol./No. 10, p. 61-71, 1991.

FERNANDES, Leonardo Agostini. O yôm YHWH, expressão e temática no corpus dos Doze Profetas (Primeira Parte). **Atualidade Teológica**, v.12, n.29, p. 201-221. Rio de Janeiro, 2008a.

FERNANDES, Leonardo Agostini. O yôm YHWH, expressão e temática no corpus dos Doze Profetas (Segunda Parte). **Atualidade Teológica**, v.12, n.30, p. 335-360. Rio de Janeiro, 2008b.

GASS, Ildo Bohn (Org.). Reino dividido. **Uma introdução à Bíblia**, v. 4. 4.ed. São Leopoldo, RS: CEBI; São Paulo, SP: Paulus, 2007.

⁴⁶ SCHWANTES, 2013, p. 24-32; 38-57; 242; GASS, 2007, p. 126-127.

⁴⁷ SCHWANTES, 2013, p. 24-32; 38-57; 242; GASS, 2007, p. 126-127.

⁴⁸ Sf 3.11-13; GASS, 2007, p. 49; HARTMAN, Louis F. Escatology. In.: SKOLNIK, Fred; BERENBAUM, Michael. **Encyclopaedia Judaica**. v.6, 2.ed. Detroit, MI: Thomson/Gale, Macmillan Reference USA, 2007. p. 491.

- GESENIUS-KAUTZSCH. Hebraeische Grammatik. 29.Aufl. Leipzig: F. C. W. Vogel, 1918.
- GUNNEWEG, Antonius H. J. **História de Israel**: dos primórdios até Bar Kochba e de Theodor Herzl até os nossos dias. São Paulo, SP: Teológica, Loyola, 2005b.
- HARTMAN, Louis F. Escatology. In.: SKOLNIK, Fred; BERENBAUM, Michael. **Encyclopaedia Judaica**. v.6, 2.ed. Detroit, MI: Thomson/Gale, Macmillan Reference USA, 2007.
- KILPP, Nelson. Jeremias escreve aos exilados. A dimensão crítica do anúncio profético de salvação. In.: **Estudos Teológicos**, n.1, ano 28, p. 9-20, 1988.
- NIEWÖHNER, Stéfani. “**O dia de Javé**”: origem e desenvolvimento do conceito na profecia clássica veterotestamentária, especialmente no profeta Sofonias. Dissertação de Mestrado. São Leopoldo: EST/PPG, 2016.
- PIXLEY, Jorge; BOFF, Clodovis. **Opção pelos pobres**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.
- RAD, Gerhard von. **Teologia do Antigo Testamento**. 2.ed. totalmente revisada. São Paulo, SP: ASTE, Targumim, 2006.
- SCHWANTES, Milton. **Amós**: meditações e estudos. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1987
- SCHWANTES, Milton. **O direito dos pobres**. São Leopoldo, RS: Oikos; São Bernardo do Campo, SP: Editeo, 2013.
- SCHWANTES, Milton. **Sufrimento e esperança no Exílio**: História e teologia do povo de Deus no século VI a.C. 3.ed. São Leopoldo, RS: Oikos, 2009.
- SIQUEIRA, Tércio Machado. O “resto” em Jeremias. In.: REIMER, Haroldo; SIQUEIRA, Tércio Machado. **Resto Santo e fiel**. Petrópolis: Vozes, São Leopoldo: Sinodal, 1999.
- SWEENEY, Marvin A.; HANSON, Paul D (Ed.). **Zephaniah**: a commentary. (Hermeneia). Minneapolis: Fortress, 2003.
- WATTS, John D. W. **Isaiah 34 – 66**. (Word Bible Commentary). Waco: Word Books, 1987.
- WOLFF, Hans Walter; MCBRIDE, S. Dean. Joel and Amos. **Hermeneia**, v. 24. Philadelphia: Fortress, 1977.
- ZIMMERLI, Walther. **Ezekiel 2**. A commentary on the Book of the Prophet Ezekiel. Chapters 25-48. Philadelphia: Fortress Press, 1983.